

agroFOLHA

6º CADERNO ★ PÁGINA 1 ★ SÃO PAULO, TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2000

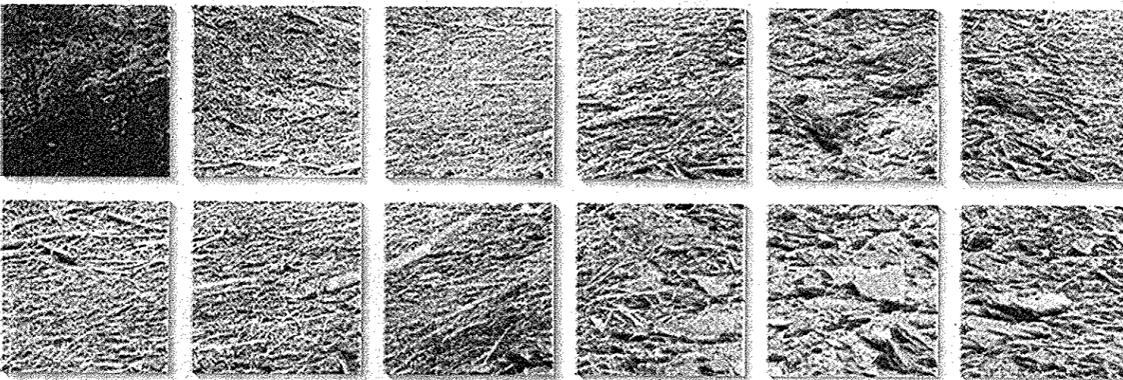
ARAME OVALADO PANTANAL



Morlan
 arames e telas

Plantando

140 mil ha
 ou quase uma cidade de São Paulo (149 mil ha) é o tamanho aproximado da área reforestada pelo Brasil por ano (**)



(*) Estimativa da Sociedade Brasileira de Silvicultura, referente a 98/99. O número coincide com informação da Embrapa Florestas

Desmatando

1,6 milhão de ha
 ou 11 vezes o tamanho da cidade de São Paulo é o total da área devastada só na Amazônia por ano (**)

(**) Dado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, referente a 98/99. Não há dado oficial sobre devastação em todo o país

Brasil corta 350 milhões de m³ de madeira por ano; 56% provêm de matas nativas Reforestamento cai 65% no país



Área de plantação de eucalipto e pinus usada para produção de celulose e madeira

Marcelo Greco/Folha Imagem

SÉRGIO RIPARDO
 free-lance para a Folha

O Brasil reforesta hoje por ano uma área 65% menor do que na época da política de incentivos fiscais concedidos pelo governo federal para o plantio de mudas. "É preciso retomar o reforestamento, pois os estoques estão diminuindo, enquanto a demanda por madeira é cada vez maior", alerta o chefe da Embrapa Florestas, no Paraná, Vitor Afonso Hoeflich. A SBS (Sociedade Brasileira de Silvicultura) revela que hoje cerca de 140 mil ha são reforestados por ano no país. Em 1986, último ano dos incentivos fiscais, o país plantou cerca de 410 mil ha de florestas comerciais. O recorde atingiu 450 mil ha em 1976. Florestas comerciais são áreas privadas onde se cultivam pinus ou eucalipto, espécies usadas pela indústria de papel, celulose, siderurgia e movelaria. Chama-se de silvicultura o setor que explora economicamente essas áreas. Com as restrições à exploração das matas nativas, como a Amazônia, o setor industrial busca investir no reforestamento para garantir o fornecimento de matéria-prima. O problema é que as empresas estão cortando mais árvores do que plantando. Não há dados oficiais sobre o ritmo de desmatamento das florestas comerciais. O aumento do consumo de madeira para fins diversos é um dos motivos para o esgotamento do patrimônio florestal brasileiro, segundo os especialistas. O país corta, em média, 350 milhões de m³ de madeira por ano, segundo a SBS. Cerca de 56% dessa madeira ainda vem, segundo a Embrapa, de matas nativas. "A volta dos incentivos é inviável. Reivindicamos financiamen-

tos com juros compatíveis com a nossa atividade", diz o presidente da SBS, Nelson Barboza Leite. Para reforestar 1 ha, gasta-se R\$ 1.000. Segundo a SBS, o país tem de aumentar, com urgência, sua meta anual de reforestamento para 350 mil ha, o que exige das empresas investimentos da ordem de R\$ 350 milhões. O setor pretende enviar ao Ministério do Meio Ambiente uma proposta de programa nacional de florestas, reivindicando novas linhas de financiamento em bancos públicos. A previsão é lançar o programa no próximo Dia da Árvore (21 de setembro).
Devastação
 Toda a madeira exportada pelo Brasil a partir deste ano será originária de florestas sob manejo sustentado. Esse compromisso foi assumido pelo Brasil junto à OIMT (Organização Internacional de Madeiras Tropicais), mas não está sendo cumprido. Segundo o pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, do Pará, José Natalino Macedo Silva, grande parte dos projetos na região Norte não está seguindo a legislação florestal nem as recomendações da OIMT. Ele fez um diagnóstico sobre a situação de projetos de reposição florestal (manejo e reforestamento de áreas alteradas) nos municípios de Paragominas, Rondon do Pará e Dom Eliseu, no Pará. O pesquisador descobriu que nessa região prevalece o espírito de fronteira, isto é, após esgotados os recursos naturais, os produtores se deslocam para uma outra região, sem recuperar a área devastada. O pesquisador afirma que os projetos não trouxeram nenhum impacto social positivo para a população. Para o Ministério do Meio Ambiente, a devastação na região

Norte está em queda. No início do mês, foi divulgado que na Amazônia o desmatamento caiu de 1,73 milhão de ha, em 97/98, para 1,69 milhão de ha em 98/99. Segundo o coordenador de pesquisas em mudanças globais, José Miguez, do Ministério da Ciência e Tecnologia, somente em junho se poderá ter uma idéia sobre o desmatamento em todo o país com a divulgação do inventário sobre emissão de carbono. O projeto, orçado em US\$ 2,2 milhões, teve limitação de verba, e os dados referentes à caatinga no Nordeste foram feitos por amostragem, segundo Miguez. "Uma imagem de satélite custa cerca de US\$ 1.000." Ele diz que esse método não compromete a qualidade do estudo. O inventário não vai distinguir matas nativas de florestas cultivadas.

→ LEIA MAIS na pág. 6-2

Raio X do setor florestal

- **Área:** 394 milhões de ha de plantações nativas e 6 milhões de ha de floresta cultivada
- **Mão-de-obra:** 700 mil empregos diretos e 2 milhões indiretos
- **Receita:** US\$ 15 bilhões por ano
- **Impostos:** US\$ 2 bilhões por ano
- **Exportação:** US\$ 3,3 bilhões por ano, sendo US\$ 400 milhões em móveis de madeira
- **PIB:** participação de 2,2%
- **Infra-estrutura:** 12 mil serrarias, 13,5 mil empresas de móveis, 30 indústrias de papel, celulose e aglomerados

Fonte: Sociedade Brasileira de Silvicultura e Embrapa Florestas

- O Brasil é...**
- **11º maior produtor de papel** (6,5 milhões de t)
 - **9º maior consumidor de papel** (6,3 milhões de t)
 - **7º maior produtor de celulose** (6,7 milhões de t)
 - **8º maior consumidor de celulose** (4,2 milhões de t)

FLORESTAS *Esgotamento de estoques da matéria-prima preocupa o setor*

Indústrias substituem a madeira nativa por pinus

free-lance para a Folha

A utilização de madeira de área reflorestada é cada vez maior nas indústrias. Um dos motivos é a expansão das empresas de celulose e papel, que mantêm suas próprias florestas, situadas principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

As principais indústrias desse setor planejam a ampliação de suas florestas. Já as empresas que dependem de fornecedores já começam a se preocupar com as dificuldades de repor os estoques.

A saída é procurar contatos na Internet e nos centros de pesquisas. Foi o que fez a empresa Jog, de Rio Claro (175 km a noroeste de SP), que fabrica instrumentos musicais para educação infantil.

Desde setembro último, a indústria está sem fornecedor de pinus. Para produzir 20 peças de xilofones e metalofones, a empresa consome, por mês, 1 m³ de madeira plantada. O estoque já está no fim. O Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), em Piracicaba, foi procurado pela empresa para identificar fornecedores.

"Antes a gente comprava de um fornecedor das empresas de embalagens. Como elas estão substituindo os engradados de madeira por caixas de papelão, ficamos sem fornecedor", afirma Luiz Guilherme, dono da Jog.

Ele deixou de utilizar madeira de mata nativa há oito anos. "Investir em floresta plantada é o me-



Marcelo Greco/Folha Imagem

Máquina corta árvore em floresta comercial de Lençóis Paulista

lhor caminho, pois promove um desenvolvimento sustentável."

Caixões de pinus

As indústrias de urnas funerárias também estão aposentando a madeira de floresta nativa como matéria-prima e aderindo ao pinus de áreas reflorestadas.

Em Cordeirópolis (160 km a noroeste de SP), a Serraria Santa Bárbara produz, em média, mil caixões por dia, que são comer-

cializados em todo o país. Todos são fabricados com a madeira da sua floresta de pinus.

A empresa planeja duplicar a área da floresta nos próximos dois anos, a fim de atender à maior demanda de madeira.

"Vamos exportar urnas para o Mercosul em um sistema de franquias semelhante ao McDonald's", diz Marcos Bignotto, dono da empresa.

Em vez de vender os caixões

prontos, a empresa vai comercializar kits com as peças em madeira para a montagem. Estuda ainda trocar o pinus pelo eucalipto (madeira mais leve).

Bignotto afirma que a maioria das serrarias não está plantando novas mudas. Ele defende que o poder público também incentive o replantio. "Se os governos reflorestassem as margens dos rios, estariam gerando emprego e preservando o meio ambiente", diz.

A silvicultura está sendo cada vez mais incorporada pelas propriedades agrícolas do Sul, aumentando a renda dos produtores. A constatação é do chefe da Embrapa Florestas, Vitor Afonso Hoefflich.

Além de usar a terra para plantações tradicionais, alguns agricultores estão diversificando. A Embrapa recomenda, por exemplo, a adoção de serrarias móveis, que transformam a madeira em tora ainda na propriedade.

"É possível triplicar a renda da propriedade com a serraria móvel", afirma Hoefflich. A serraria é puxada por uma camionete.

"O dinheiro gasto com o transporte das toras fica com o produtor. A madeira já sai da propriedade em forma de tábuas", diz.

Onde saber mais - Ipef, tel. 0/xx/19/430-8606; Serraria Santa Bárbara, tel. 0/xx/19/546-1160; Jog, tel. 0/xx/19/524-3888; Embrapa Florestas, tel. 0/xx/41/766-1313